

**PESQUISA ARQUEOLÓGICA PRÉ-COLONIAL NA REGIÃO CENTRO SERRA  
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
PRECOLUMBIAN ARCHAEOLOGICAL RESEARCH IN THE HIGH ALTITUDE AND  
CENTRAL REGIONS IN RIO GRANDE DO SUL STATE

Taís Vargas Lima  
Sérgio Célio Klamt

Vol. XI | n°22 | 2014 | ISSN 2316 8412



# PESQUISA ARQUEOLÓGICA PRÉ-COLONIAL NA REGIÃO CENTRO SERRA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Taís Vargas Lima<sup>1</sup>  
Sérgio Célio Klamt<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto versa sobre as pesquisas arqueológicas pré-coloniais para a implantação de uma Linha de Transmissão de Energia pela AESul - Distribuidora Gaúcha de Energia Ltda entre os anos de 2007 a 2008. A área abrange a SE de Candelária (E: 328118789 e N: 6715101940) e a SE Centro Serra (E: 30340000 e N: 6742628420) no município de Sobradinho, numa extensão de 41 km. Este empreendimento atingiu parcialmente os territórios dos municípios de Candelária, Passa Sete e Sobradinho. Foram identificados novos sítios arqueológicos podendo vir a ser associados a Tradição Umbu, Tradição Taquara e Tradição Tupiguarani.

**Palavras chaves:** Arqueologia pré-colonial, Resgate arqueológico, Cultura material.

**Abstract:** This academic paper is about pre-colonial archaeological research for the implementation of a transmission line effectuated by AESul – Rio Grande do Sul Energy Distribution Company Limited in the years 2007 and 2008. The area encompasses Candelária SE (E: 328118789 and N: 6715101940) and the Central and High Altitude Regions SE (E: 30340000 e N: 6742628420) at Sobradinho municipality in an area stretching 41km. This enterprise partially encompassed the territories of the following municipalities: Candelária, Passa Sete and Sobradinho. New archaeological sites have been identified and may prove to be associated with umbu Tradition, Tradition and Tradition Taquara Tupiguarani.

**Keywords:** Precolumbian archaeology, Archaeological rescue, Material culture.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de dois anos de monitoramento e salvamento arqueológico em uma área destinada a implantação de um empreendimento. O projeto teve a provação pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional – IPHAN através do processo nº 01512.000189/2007-16. Para o desenvolvimento desta pesquisa tivemos a participação dos seguintes arqueólogos: Dra. Taís Vargas Lima coordenadora do projeto arqueológico, do Dr. Sérgio Célio Klamt, e do Ms. Ademir José Machado que muito colaboraram para que os objetivos desta pesquisa se concretizassem.

---

<sup>1</sup> Pós-Doutora em Arqueologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil; e pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil. Docente e Pesquisadora do Campus Universitário de Alegrete do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), Brasil; e Coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisas Arqueológicas (NEPA) do Museu de Arqueologia e Artes: Dr. José Pinto Bicca de Medeiros, Brasil.

<sup>2</sup> Doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil. Docente e Pesquisador da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Brasil; e Coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (CEPA) da Universidade de Santa Cruz, Brasil

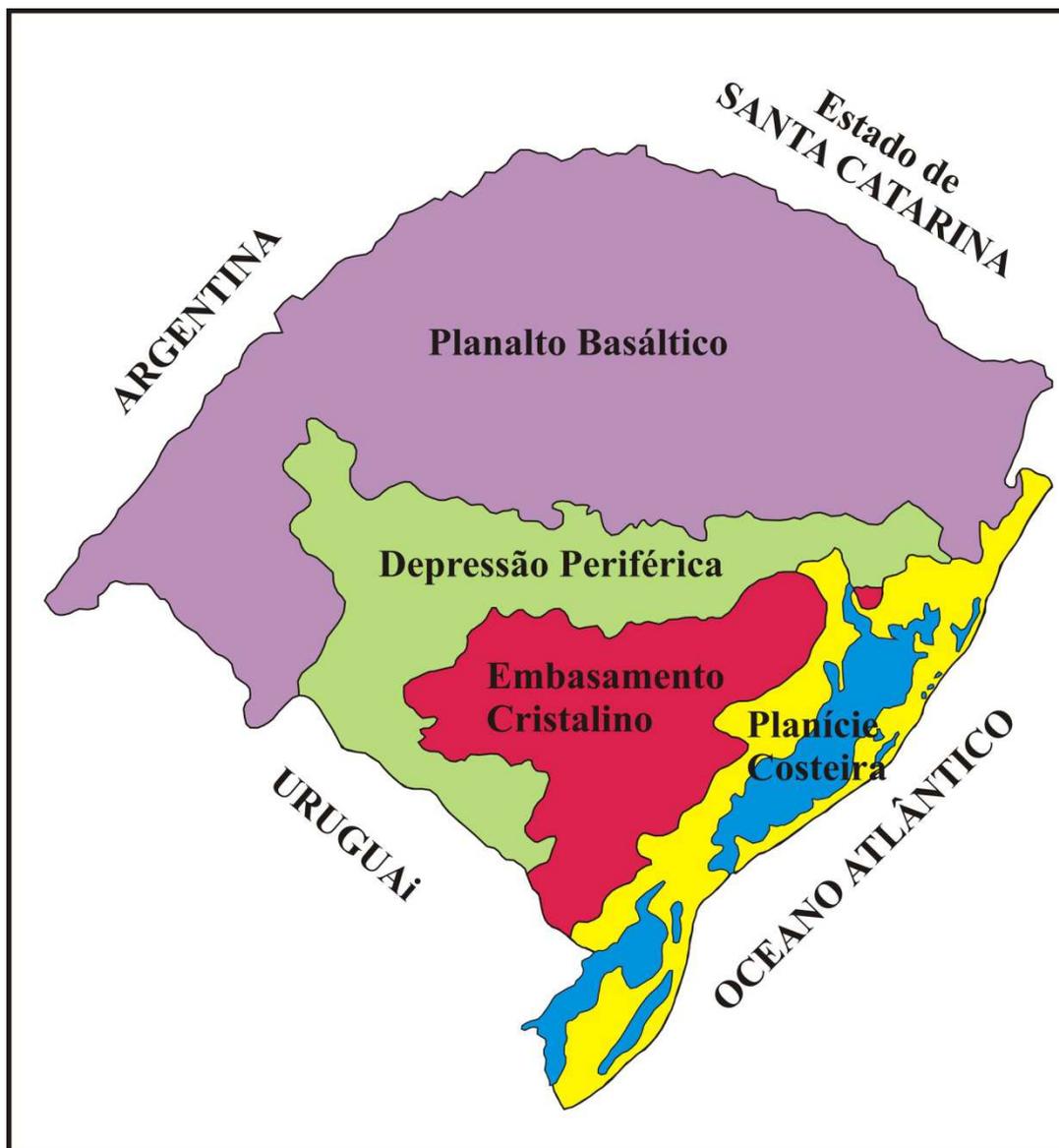


**Figura 01:** Localização de Santa Cruz do Sul. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa\\_Cruz\\_do\\_Sul](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Cruz_do_Sul)>.

Acesso em 07 /04/2013.

O empreendimento situou-se na região central do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, entre as regiões fisiográficas chamadas Depressão Central e Planalto, ou, mais especificamente, dentro da Microrregião Fumicultora de Santa Cruz do Sul.

O trabalho dividiu-se como na obra de Santa Cruz a Sinimbú (Vale do Rio Pardinho) entre vários momentos, quanto ao acompanhamento mensal; educação patrimonial e a busca por informações na área de impacto direto e indireto do empreendimento.



**Figura 02:** Mapa Geomorfológico do Rio Grande do Sul: a Planície Costeira corresponde à porção emersa da Bacia de Pelotas, o Embasamento Cristalino ocupa o centro do estado e o Planalto Basáltico e a Depressão Periférica correspondem à Bacia do Paraná. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/paleotocas/RioGrandedoSul.htm>>.

Acesso em 07/04/2013.

### PLANEJAMENTO DA PESQUISA E CONCEITUAÇÃO

O objetivo central da pesquisa fora o de estudar os nove sítios arqueológicos pré-coloniais encontrados, visando a preservação e uso para fins científicos, culturais e educacionais. Teve-se por base a seguinte sequência de atividades: a) Consulta ao cadastro de sítios arqueológicos do Iphan e de instituições que desenvolvem pesquisa arqueológica no Rio Grande do Sul; b) Vistoria em superfície dos locais sem vegetação com probabilidade de ocorrência de sítio arqueológico ao longo do traçado da Linha de

Transmissão; c) Contatos com os moradores proprietários de terras ao longo do trecho da Linhas de Transmissão; d) Orientações aos funcionários da empreiteira sobre identificação de vestígios arqueológicos e os procedimentos a serem adotados; e) Acompanhamento das diferentes etapas das obras: demarcação e abertura de buracos para implantação das estruturas; implantação das estruturas e abertura de vias de acesso; f) Nos locais confirmados como sítio arqueológico foi delimitada a área de dispersão do material; elaborado croqui e ficha de sítio; coleta de material e documentação fotográfica; g) No laboratório o material foi limpo, catalogado, classificado, quantificado e amostra relevante foi fotografada.; i) As atividades foram documentadas em fotos coloridas, que fazem parte do presente relatório; j) Todos os vestígios da cultura material remanescente coletada nos sítios arqueológicos durante as atividades de campo foram quantificados, estando os mesmos armazenados sob a responsabilidade do Laboratório de Arqueologia da Universidade Regional da Campanha-URCAMP, Campus de Alegrete.

Com base em fontes bibliográficas, três grupos associados às tradições arqueológicas Umbu, Tupiguarani e Taquara habitaram a área do empreendimento.

Mais ao sul, principalmente no município de Candelária, predominam os sítios associados à tradição Umbu e Tupiguarani. Mais ao norte, no município de Passa Sete e Sobradinho, estão registrados sítios associados à tradição Taquara e Umbu. Os sítios arqueológicos pesquisados são os confirmados a partir dos indicativos apresentados no Relatório Preliminar de Vistoria Arqueológica, bem como aqueles que foram localizados durante os trabalhos de campo na área de abrangência do empreendimento ou nos locais com indicativos apresentados pelo supracitado parecer.

Na prática se confirmou alguns indicativos das fontes bibliográficas, ou seja, foram localizados predominantemente sítios associados a Tradição Arqueológica Umbu e tradição Arqueológica Taquara ao longo do trecho.

## **RELAÇÃO DOS SÍTIOS E MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS**

Durante as atividades de campo foram identificados seis sítios arqueológicos conforme segue na tabela 01.

A seguir são apresentados a relação do material arqueológico recolhido em campo e informações sobre seu acondicionamento e estocagem, assim como indicação precisa do responsável pela guarda e manutenção do material. O material arqueológico recolhido está acondicionado em caixas tipo arquivo morto no Núcleo de Ensino e Pesquisas Arqueológicas do Campus Universitário de Alegrete da Universidade Regional da Campanha e tem a responsável pela guarda e manutenção dos mesmos.

Nº	Número de Catálogo	Nome	Registro	Localidade	Município
01	15	Bruno Ruff	RS-RP:270	Linha do Rio	Candelária, RS
02	16	Neusídio Zach	RS-RP:271	Arroio Grande	Candelária, RS
03	17	Rudi Hibner "A"	RS-RP:272	Arroio Grande	Candelária, RS
04	18	Rudi Hibner "B"	RS-RP:272	Arroio Grande	Candelária, RS
05	19	Rudi Hibner "C"	RS-RP:272	Arroio Grande	Candelária, RS
06	20	Hilário Heinze	RS-RP:273	Arroio Grande	Candelária, RS
07	21	Maria O. Knak	RS-RP:274	Arroio Grande	Candelária, RS
08	22	Genésio Rech	RS-RP:275	Pitingal	Passa Sete, RS
09	23	Aristides R. Franceschett	RS-RP:276	Pitingal	Passa Sete, RS

**Tabela 01:** Lista de sítios localizados.



**Figura 03:** Acondicionamento do material individualmente em papel.



**Figura 04:** Acondicionamento do material em caixas tipo arquivo-morto acompanhado de ficha de identificação.

Sítio Bruno Ruff RS-RP: 270		Catálogo: 15
<b>Cerâmica:</b> é um sítio lítico associado a grupo caçador-coletor.		
Número de fragmentos: <b>0</b>	Número de vasilhas: <b>0</b>	
<b>Lítico:</b>		
Talhador: 02	Peça em confecção: 04	
Lascas: 03	Detritos de lascamento: 02	
<b>Outros:</b>		
<b>Total: 11</b>		

Sítio Neusidio Zachí RS-RP: 271		Catálogo: 16
<b>Cerâmica:</b> é um sítio lítico associado a grupo caçador-coletor.		
Número de fragmentos: <b>0</b>	Número de vasilhas: <b>0</b>	
<b>Lítico:</b>		
Talhador: 01	Peça em confecção: 03	
Fragmento de Implemento: 01	Lasca com retoque: 01	
<b>Outros:</b>		
<b>Total: 06</b>		

Sítio Rudi Hibner "A" RS-RP: 272		Catálogo: 17
<b>Cerâmica:</b> é um sítio lítico associado a grupo caçador-coletor.		
Número de fragmentos: <b>0</b>	Número de vasilhas: <b>0</b>	
<b>Lítico:</b>		
Peça em confecção: 02	Lasca com retoque: 01	
Lascas: 04	Detritos de lascamento: 08	
<b>Outros:</b>		
<b>Total: 15</b>		

Sítio Rudi Hibner "B" RS-RP: 272		Catálogo: 18
<b>Cerâmica:</b> é um sítio lítico associado a grupo caçador-coletor.		
Número de fragmentos: <b>0</b>	Número de vasilhas: <b>0</b>	
<b>Lítico:</b>		
Talhador: 03	Raspador: 03	
Núcleo: 04	Peça em confecção: 06	
Lasca com retoque: 04	Lascas: 30	
Detritos: 14	Seixo: 01	
<b>Outros:</b>		
<b>Total: 65</b>		

Sítio Rudi Hibner "C" RS-RP: 272		Catálogo: 19
<b>Cerâmica:</b> é um sítio lítico associado a grupo caçador-coletor.		
Número de fragmentos: <b>0</b>	Número de vasilhas: <b>0</b>	
<b>Lítico:</b>		
Talhador: 03	Núcleo: 02	
Peças em confecção: 09	Lascas com retoque: 02	
Lascas: 15	Detrito: 03	
Fragmento de ponta: 01		
<b>Outros:</b>		
<b>Total: 35</b>		

Sítio Hilário Heinze RS-RP: 273		Catálogo: 20
<b>Cerâmica:</b> é um sítio lítico associado a grupo caçador-coletor.		
Número de fragmentos: <b>0</b>	Número de vasilhas: <b>0</b>	
<b>Lítico:</b>		
Núcleo: 04	Peças em confecção: 05	
Lascas com retoque: 02	Lasca: 09	
Detrito: 03		
<b>Outros:</b>		
<b>Total: 23</b>		

Sítio Maria Ondina Knak RS-RP: 274		Catálogo: 21
<b>Cerâmica:</b> é um sítio lítico associado a grupo caçador-coletor.		
Número de fragmentos: <b>0</b>	Número de vasilhas: <b>0</b>	
<b>Lítico:</b>		
Núcleo: 03	Bíface: 01	
Lasca com retoque: 01	Peça em confecção: 03	
Lasca: 03	Detritos de lascamento: 08	
<b>Outros:</b>		
<b>Total: 19</b>		

Sítio Genésio Rech RS-RP: 275		Catálogo: 17
<b>Cerâmica:</b> é um sítio lítico associado a grupo caçador-coletor.		
Número de fragmentos: <b>0</b>	Número de vasilhas: <b>0</b>	
<b>Lítico:</b>		
Fragmento de implemento: 01	Lasca: 01	
Lasca com retoque: 03	Detrito de lascamento: 01	
<b>Outros:</b>		
<b>Total: 06</b>		

Sítio Aristides R. Franceschett RS-RP: 276		Catálogo: 18
<b>Cerâmica:</b> é um sítio lítico associado a grupo caçador-coletor.		
Número de fragmentos: <b>0</b>	Número de vasilhas: <b>0</b>	
<b>Lítico:</b>		
Peça em confecção: 02	Lascas: 03	
<b>Outros:</b>		
Afiador em caneleta: 01		
<b>Total: 06</b>		

**IMAGENS SOBRE OS TRABALHOS DESENVOLVIDOS E IDENTIFICAÇÃO  
DAS ÁREAS DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**



**Figura 05:** Em primeiro plano a rodovia RS/400 e o local da torre. Em segundo plano (fundos) o local do sítio arqueológico RS-RP:270.



**Figura 06:** Local da torre em primeiro plano e ao fundo o local do sítio RS-RP:270.



**Figura 07:** Vista panorâmica do sítio RS-RP:271.



**Figura 08:** Vista Aproximada do sítio RS-RP:271.



**Figura 09:** Vista aproximada do sítio RS-RP:72 "A".



**Figura 10:** Vista panorâmica do sítio RS-RP:72 "A".



**Figura 11:** Vista panorâmica do sítio RS-RP:72 "B". Atividades de cultivo no local.



**Figura 12:** Vista aproximada do sítio RS-RP:72 "B".



**Figura 13:** Vista panorâmica do sítio RS-RP:72 "C".



**Figura 14:** Vista aproximada do sítio RS-RP:72 "C".



**Figura 15:** Vista panorâmica do sítio RS-RP:73.



**Figura 16:** Vista aproximada do sítio RS-RP:73.



Figura 17: Em primeiro plano a localização do sítio RS-RP:74 e ao fundo (esquerda) local da torre.



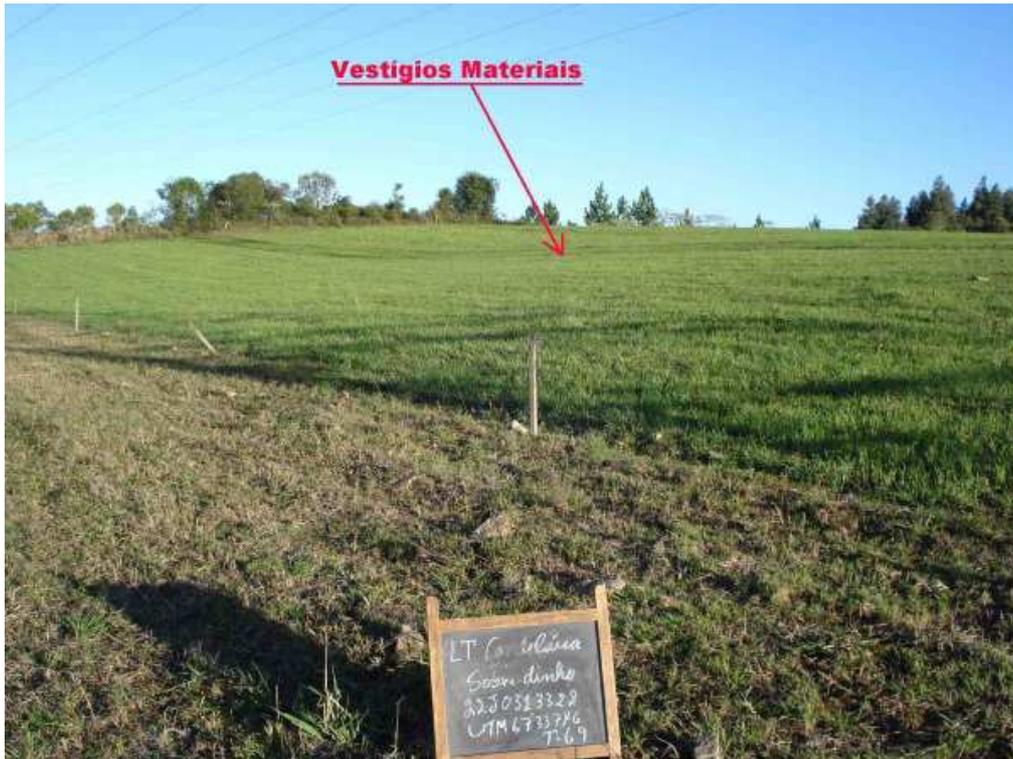
Figura 18: Vista aproximada do sítio arqueológico RS-RP:74.



**Figura 19:** Em primeiro plano o local da torre e ao fundo local do sítio RS-RP:74.



**Figura 20:** Vista panorâmica do local com dispersão de vestígio arqueológico RS-RP:75. Está no contexto de outras duas linhas de transmissão já existentes. A nova LT vai ser paralela às já existentes.



**Figura 21:** Vista aproximada do local com vestígios arqueológicos no sítio RS-RP:75.



**Figura 22:** Vista panorâmica do local dos vestígios arqueológicos no sítio RS-RP:76. Está no contexto de duas linhas de transmissão já existentes. A nova LT será paralela às já existentes.



**Figura 23:** Vista aproximada do local com dispersão de vestígios do sítio RS-RP:76.

### ILUSTRAÇÃO DOS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS



Sítio RS-RP:270



Sítio RS-RP:271



Material Relevante  
LT Candelária / Sobradinho  
RS-RP:272 "A" Catálogo: 17

Sítio RS-RP: 272 "A"



Material Relevante  
LT Candelária / Sobradinho  
RS-RP:272 "B" Catálogo: 18

Sítio RS-RP: 272 "B"



Material Relevante  
LT Candelária / Sobradinho  
RS-RP:272 "C" Catálogo: 19

Sítio RS-RP: 272 "C"



Material Relevante  
LT Candelária / Sobradinho  
RS-RP:273 Catálogo: 20

Sítio RS-RP: 273



Material Relevante  
LT Candelária / Sobradinho  
RS-RP:274 Catálogo: 21

Sítio RS-RP: 274



Material Relevante  
LT Candelária / Sobradinho  
RS-RP:275 Catálogo: 22

Sítio RS-RP: 275



Material Relevante  
LT Candelária / Sobradinho  
RS-RP:276 Catálogo: 23

Sítio RS-RP:276

## RESULTADOS PARCIAIS

Realizado o levantamento e acompanhamento arqueológico na área ao longo da linha de transmissão entre o município de Candelária e Sobradinho, passando por Passa Sete, RS, constatou-se a inexistência de danos ao patrimônio arqueológico. Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível localizar 09 (nove) sítios arqueológicos dos quais 01 (um), pela cultura material pode ser associado a uma tradição ceramista-horticultora denominada de tradição Taquara e 08 (oito) a um grupo caçador-coletor denominado de tradição Umbu, associado a fase Rio Pardinho, os quais de acordo com fontes bibliográficas predominou na ocupação de toda região no passado.

Entre os principais remanescentes encontram-se fragmentos e instrumentos líticos característicos da tradição arqueológica Taquara e vestígios líticos característicos da tradição arqueológica Umbu. A análise tecno-tipológica dos implementos ainda esta em desenvolvimento e deverá ser de caráter quantitativo e qualitativo, e terá como base uma lista de atributos para o material lítico (Cf. DIAS, HOELZ, 1997; LAMMING-EMPERAIRE, 1967).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROCHADO, J.J.P.; MONTICELLI, G.; NEUMANN, E.S. Analogia etnográfica na reconstrução gráfica das vasilhas guarani arqueológicas. *Véritas*, Porto Alegre: EdUPUCRS, v.35, n.140, 1990, p.727-743.
- BRASIL. Lei n.3.924 de 26 de julho de 1961. Trata sobre monumentos arqueológicos em todo território nacional. Brasília, Diário Oficial de 26.07.1961.
- DIAS, A.S.; HOELZ, S.E. Proposta metodológica para estudo da indústria lítica no sul do Brasil. *Revista do CEPA*, Santa Cruz do Sul: EDUNISC, v.21, n.25, 1997.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro: IBGE, Folhas SH22, SH21 e SI22, 1986.
- HOELTZ, E.S. *As Tradições Umbu e Humaitá: Releitura das Indústrias Líticas das fases Rio Pardo e Pinhal através de uma proposta alternativa de investigação*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.
- HOELTZ, E.S. *Artesãos e Artefatos Pré-Históricos do Vale do Rio Pardo*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 1997.
- IPHAN. *Cadastro de Sítios Arqueológicos no Rio Grande do Sul*. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>.
- KLAMT, S.C. A Ocupação Pré-Colonial no Vale do Rio Pardo, RS. IN: VOGT; SILVEIRA (orgs.). *Vale do Rio Pardo: (re)conhecendo a região*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, p.11-39, 2003.
- LA SALVIA, F.; BROCHADO, J.J.P. *Cerâmica Guarani*. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.
- POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J.; BARTH, F. *Teorias da Etnicidade. Seguindo de Grupos Étnicos e Suas Fronteiras*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
- RIBEIRO, P.A.M. *Pré-história do Vale do Rio Pardo: a história dos primeiros habitantes*. Santa Cruz do Sul: Gráfica Kist, 1993.
- RIBEIRO, P.A.M. Casas subterrâneas no planalto meridional, município de Santa Cruz do Sul, RS. *Revista do CEPA*, Santa Cruz do Sul, v.9, 1980.
- RIBEIRO, P.A.M. O Tupiguarani no Vale do Rio Pardo e a Redução de Jesus Maria. *Revista do CEPA*, Santa Cruz do Sul, v. 10, 1981.
- SCHMITZ, P.I. (Org.). *Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos*, São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, n.5, 1991.
- SCHMITZ, P. I. Uma Aldeia Guarani. Projeto Candelária, RS. *Documentos*, São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, n. 4, 1990.
- SCHMITZ, P.I. (Org.). *Fichas de Sítios Arqueológicos Existentes no Instituto Anchieta de Pesquisas*. São Leopoldo: IAP, 1983.
- SOARES, A. L. R.; KLAMT, S. C. *Antecedentes Indígenas: Pré-História Compacta do Rio Grande do Sul*. Martins Livreiro, 2005.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas. *Cadastro de Sítios Arqueológicos*. Santa Cruz do Sul, 1974-2001.

WILLEY,G.; PHILLIPS,P. *Method and theory in american archaeology*. University Press, 1958.

Recebido em:29/06/2014

Aprovado em:22/08/2014

Publicado em:03/10/2014